

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*

SOCIEDADE MAIS ATUANTE APONTA CAMINHOS PARA SOLUCIONAR A COMPLEXA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA BRASILEIRA, QUE AINDA AFETA FORTEMENTE A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA NACIONAL



DIVULGAÇÃO NEF

A partir da constatação de que a reforma tributária ainda é um tema abstrato, a ponto de dar margem a vários sentidos e interpretações, há cinco anos a Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) criou o Núcleo de Estudos Fiscais (NEF). “A ideia é fazer a sociedade participar e tornar-se protagonista nesse debate, por meio das empresas, das universidades e da imprensa”, afirma Eurico Marcos Diniz de Santi, coordenador do NEF e professor da FGV, sobre a iniciativa. O Núcleo, reforça ele, atua como uma caixa de ressonância de todos os movimentos das várias administrações tributárias.

Ao reunir especialistas e colaboradores, a FGV assume o desafio de reconstruir esse espaço dentro da universidade e abandonar a postura de simplesmente estudar o sistema pelos livros ou dar opiniões abstratas sobre os problemas, a fim de mudar seu posicionamento na relação entre o Direito e o desenvolvimento. “O intuito é fazer uma análise do que tem sido realizado pelo governo e quais são os reflexos dessas medidas, não só por estudos, mas também por experiências concretas – ou seja, mais do que agirmos como um observatório, queremos participar de modo ativo e interferir positivamente no debate propositivo da reforma tributária”, completa ele sobre as atividades encabeçadas pela universidade.

Ao receber a *O Papel* para esta entrevista, de Santi esboça bons exemplos de como o tema pode realmente ser debatido e aponta caminhos viáveis diante dos enormes entraves vistos atualmente. “A ferramenta para a mudança consiste justamente em transformar esse debate complexo em algo mais simples para a sociedade, desenvolver estudos capazes de demonstrar o quanto a complexidade da legislação tributária, a guerra fiscal, a cumulatividade dos tributos e a falta de um ambiente de negócios refletem no custo de nossos produtos e na competitividade da indústria nacional, para apresentar dados e fugir do debate convencional, sintonizado em posições ideológicas favoráveis ao governo e ao sistema.”